

Enfermagem em Foco

Edição II

CAPÍTULO 2

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DO TABAGISMO: ADESÃO AO TRATAMENTO E PRÁTICAS INTEGRATIVAS

EMYLEN POLYANNA GARCIA PINTO¹
KARLA STANKIEWISCZ¹
BEATRIZ ESSENFELDER BORGES²

¹Discente – Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz.

²Docente – Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz.

Palavras-chave: Tabagismo; Enfermagem; Terapias Complementares.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é um hábito historicamente enraizado na cultura social, tendo sido, por muitas décadas, associado a estilos de vida, poder e status social (SOARES, 2016). Atualmente, é reconhecido como uma doença crônica em decorrência da dependência à nicotina, caracterizada pelo desenvolvimento de tolerância e dependência química (CLEMENTE, 2024). O consumo do tabaco está relacionado ao desenvolvimento de diversas doenças, incluindo câncer de pulmão, doenças respiratórias crônicas e doenças cardiovasculares. Estima-se que cerca de 70% das mortes por câncer de pulmão, mais de 40% das doenças respiratórias crônicas e aproximadamente 10% das doenças cardiovasculares estejam associadas ao uso do tabaco (NASCIMENTO, 2021).

Em âmbito mundial, o tabagismo é responsável por aproximadamente 8 milhões de mortes por ano. Diante das elevadas taxas de consumo, complicações e mortalidade, autoridades sanitárias, em conjunto com o Ministério da Saúde, desenvolveram estratégias voltadas à implementação das Políticas Nacionais de Controle do Tabagismo (PNCT) (GOMES, 2022). Em 1986, foi estabelecido no país um programa com o objetivo de minimizar a prevalência de fumantes e as mortes relacionadas ao consumo do tabaco, por meio de campanhas, ações preventivas e educação em saúde, bem como da utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), potencializando os tratamentos convencionais (CARVALHO *et al.*, 2021).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) compreendem terapias e cuidados que não substituem a medicina convencional, mas a complementam, visando uma abordagem mais humanizada e integral ao paci-

ente, por meio da escuta acolhedora, do desenvolvimento de vínculo, do autocuidado e do incentivo à prevenção de doenças. Atualmente, são ofertados 29 tipos de práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para a auriculoterapia, devido ao baixo custo, aos poucos efeitos colaterais e ao caráter não invasivo da técnica (SANTOS *et al.*, 2021).

A auriculoterapia consiste na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular relacionados à ansiedade, à fome, à sede e aos vícios, por meio da aplicação de sementes, agulhas e outros materiais. De acordo com um estudo experimental realizado com 21 participantes submetidos a 10 sessões de auriculoterapia, houve redução do número de cigarros fumados em 61,9% dos participantes (SILVA *et al.*, 2014). Segundo a Secretaria da Saúde e o Centro Estadual de Vigilância em Saúde (2019), as Práticas Integrativas e Complementares podem auxiliar nos grupos de apoio à cessação do tabagismo por meio da abordagem cognitivo-comportamental, desenvolvida em sessões individuais ou em grupos com, no máximo, 15 participantes.

A atuação do enfermeiro como educador é relevante para o funcionamento do programa de controle do tabagismo, utilizando intervenções como aconselhamento, escuta ativa e acompanhamento durante todo o processo de cessação do uso do tabaco, proporcionando melhores resultados relacionados à adesão ao tratamento. Seus conhecimentos e aptidão técnica enquadram-se nas exigências necessárias para a execução dessas intervenções (ZAMPIER *et al.*, 2019).

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as principais intervenções de enfermagem utilizadas no controle do tabagismo, com enfoque na adesão ao tratamento, farmacoterapia e práticas integrativas.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar evidências científicas acerca das intervenções de enfermagem no controle do tabagismo, com enfoque na adesão ao tratamento, farmacoterapia e utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). A condução metodológica foi baseada nas etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), permitindo a sistematização e análise crítica dos estudos selecionados.

Inicialmente, foi definida a questão norteadora da pesquisa: “Quais são as principais intervenções de enfermagem utilizadas no controle do tabagismo e quais seus impactos na adesão ao tratamento e cessação do tabagismo?”. A partir disso, realizou-se a busca bibliográfica nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, no período de março a abril de 2026.

Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao tema, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, incluindo os termos: “tabagismo”, “enfermagem”, “cessação do tabagismo”, “atenção primária à saúde”, “auriculoterapia”, “práticas integrativas e complementares”, “tratamento farmacológico”, “*smoking*”, “*nursing*”, “*smoking cessation*” e “*complementary therapies*”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos completos disponíveis gratuitamente, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2014 a 2025, que abordassem intervenções de enfermagem relacionadas ao controle do tabagismo, estratégias de adesão terapêutica, farmacoterapia e utiliza-

ção das PICS. Também foram incluídos documentos técnicos e normativos de órgãos oficiais, como Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), devido à relevância institucional e normativa para o tema (BRASIL, 2022; INCA, 2022; COFEN, 2015).

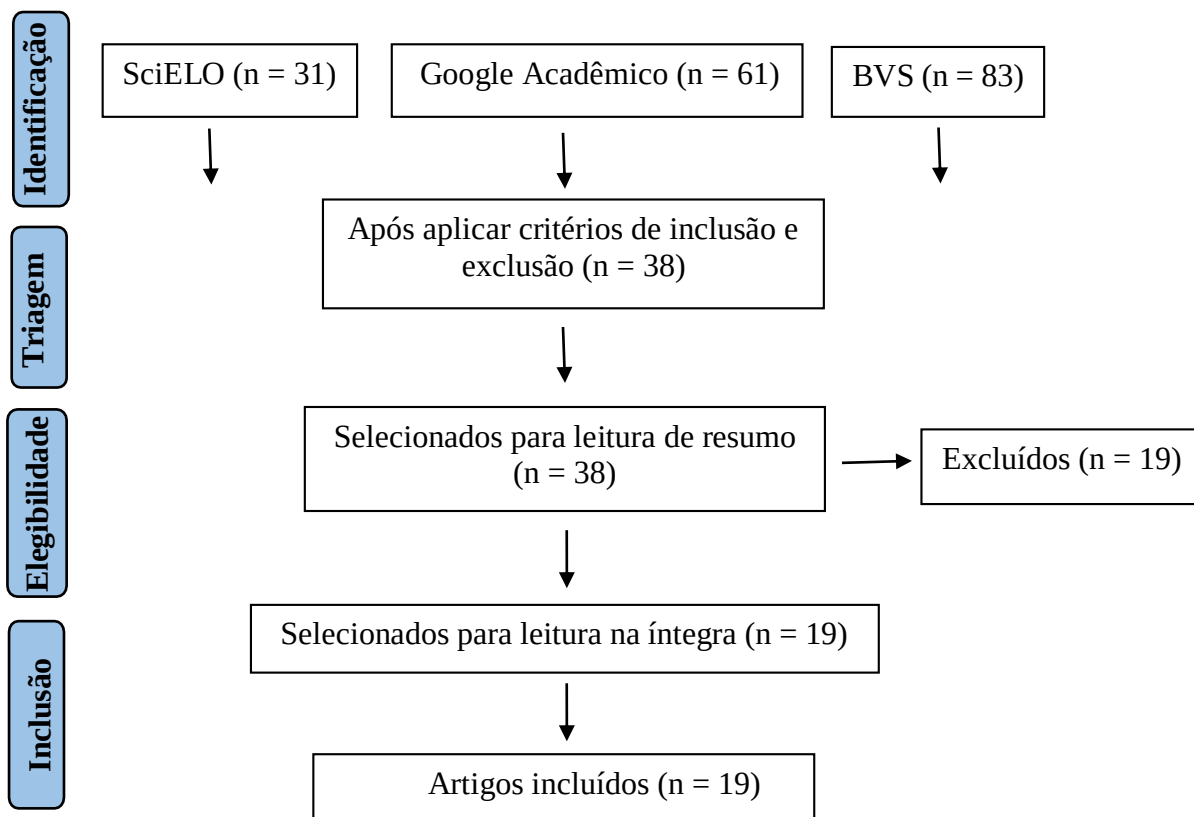
Foram excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, trabalhos sem relação direta com o objetivo da pesquisa, resumos, editoriais, cartas ao leitor e publicações que não apresentavam resultados relacionados à atuação da enfermagem no controle do tabagismo.

Após a identificação dos estudos, realizou-se a triagem por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos artigos potencialmente elegíveis. Os estudos selecionados foram analisados criticamente quanto aos objetivos, tipo de intervenção, resultados encontrados e contribuições para a prática da enfermagem.

Os dados extraídos foram organizados em quadro sinóptico contendo autor, ano de publicação, título e principais desfechos dos estudos, possibilitando análise descritiva e discussão comparativa dos achados. O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio de um fluxograma PRISMA adaptado (**Fluxograma 2.1**).

A realização desta revisão possibilitou reunir evidências científicas relevantes sobre o papel da enfermagem na promoção da cessação do tabagismo, destacando a importância do acompanhamento longitudinal, da educação em saúde, das práticas integrativas e da associação entre abordagens comportamentais e farmacológicas no cuidado ao usuário tabagista.

Fluxograma 2.1 Esquema da seleção dos artigos incluídos



Fonte: Autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar padrões e tendências nas intervenções de enfermagem voltadas ao controle do tabagismo. Estudos que utilizaram auriculoterapia e aromaterapia demonstraram redução significativa da ansiedade, estresse e desejo de fumar, com melhora na qualidade do sono e na adesão ao tratamento, especialmente em pacientes que participaram de múltiplas sessões. Além disso, estratégias educativas, acompanhamento clínico individual e suporte multiprofissional mostraram-se eficazes na manutenção da abstinência e na prevenção de recaídas.

A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde destacou-se como fundamental, tanto em consultas individuais quanto em grupos terapêuticos. O acompanhamento contínuo,

especialmente ao longo de doze meses, favoreceu a adesão ao tratamento e reduziu o abandono precoce, sendo particularmente relevante para populações jovens, mais suscetíveis a interromper o tratamento. A combinação de intervenções comportamentais, práticas integrativas e farmacoterapia se mostrou a abordagem mais eficaz, reforçando a importância do cuidado integral e personalizado.

Conforme detalhado na **Tabela 2.1**, cada estudo foi categorizado de acordo com ano de publicação, autores, tipo de intervenção e principais desfechos, fornecendo a base detalhada que sustenta as conclusões apresentadas no texto. O **Gráfico 2.1** evidencia a diversidade de abordagens, o impacto positivo das práticas integrativas e farmacológicas e as contribuições do enfermeiro no processo de cessação do tabagismo.

Quadro 2.1 Intervenções de enfermagem no controle do tabagismo, agrupadas por temática

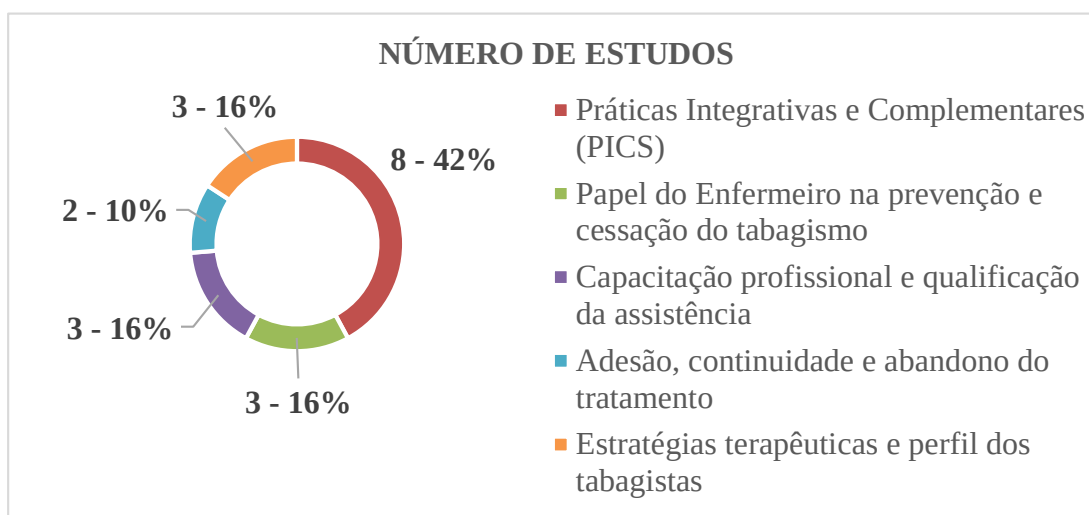
Ano do estudo / Autor	Título	Desfecho
Grupo 1		
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NO CONTROLE DO TABAGISMO		
CARVALHO, I. A. <i>et al.</i> (2024)	Efeitos da auriculoterapia sobre ansiedade, estresse e insônia em mulheres tabagistas e não tabagistas.	O estudo demonstrou que a auriculoterapia teve resultados positivos na redução da ansiedade, estresse e insônia, além de contribuir para a melhora na qualidade do sono e diminuição da dependência à nicotina. Os resultados foram mais significativos em pacientes que realizaram maior número de sessões.
SCHNEIDER, E. C. <i>et al.</i> (2021)	Auriculoterapia realizada por enfermeiro: perspectiva de tabagistas.	Frente ao estudo realizado, o profissional enfermeiro está apto a realizar a auriculoterapia devido à sua qualificação e respaldo legal. A prática contribui para diminuição da ansiedade, depressão e estresse, consequentemente diminui o uso do cigarro. Relatos apontam necessidade dos pacientes ao encerrar as sessões e recair ao uso.
SILVA, R. P. <i>et al.</i> (2014)	Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto.	A pesquisa revela que há uma inclinação em complementar o tratamento convencional com as práticas integrativas. Este mostra que houve redução do número de cigarros fumados de aproximadamente 61% dos participantes desde a implementação da auriculoterapia com 10 sessões. Impactando também na diminuição da vontade de fumar em locais proibidos.
CLEMENTE, C. C. C. (2024)	Efetividade da aromaterapia na dependência de nicotina em trabalhadores da saúde.	Ao avaliar os resultados do estudo com óleos essenciais notou-se que os níveis de dependência à nicotina mensurados pelo Teste de Fagerstrom e carga tabágica obtiveram uma diminuição significativa. Apresentando também uma redução na ansiedade, estresse e no desejo por tabaco.
NASCIMENTO, S. (2021)	Auriculoterapia como prática integrativa complementar na redução do tabagismo.	Após a análise foi identificado que parte dos tabagistas que iniciam o tratamento para diminuição ou cessão não recebem acompanhamentos adequados, necessitando de aperfeiçoamento nos protocolos. A auriculoterapia se mostrou eficaz nos pontos de ansiedade, que são os principais gatilhos para as recaídas.
GOMES, A. O. A. F. (2022)	Auriculoterapia no tratamento do tabagismo na Atenção Primária de Saúde.	O estudo foi desenvolvido a partir de entrevistas com os participantes divididas em duas fases, a primeira consiste em ter o conhecimento sobre a realidade vivenciada dos tabagistas antes da aplicação da auriculoterapia e a segunda fase referiu-se aos resultados obtidos após a realização desta prática que aconteceu durante 10 semanas, onde foi comprovada a cessação do tabagismo, dentre os onze participantes, quatro cessaram por completo sem auxílio de fármaco-terapia e a redução no consumo foi vista por todos.
SANTOS, D. A. S. <i>et al.</i> (2021)	Fatores associados ao uso de práticas integrativas e complementares em um município da região sul de Mato Grosso.	Após a leitura identificou-se que para aplicação das Práticas Integrativas é necessário conhecer o perfil do paciente, utilizando de uma abordagem integral e um olhar holístico promovendo a compreensão do processo saúde-doença. Além de apresentarem baixo custo para o sistema, contribui para prevenção e promoção da integralidade fortalecendo vínculo entre usuários e serviços.

SECRETARIA DA SAÚDE; CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (2019)	Nota técnica n. 03/2019: inserção das práticas integrativas e complementares em saúde nos grupos de apoio à cessação do tabagismo da rede de atenção à saúde.	O documento reforça a inserção das PICS junto ao SUS, destacando a importância da aplicação junto aos grupos de apoio a cessação do tabagismo. Enfatizando a realização dos registros para acompanhamentos dos resultados e a avaliação da efetividade das práticas junto as Políticas Públicas.
Grupo II		
PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CESSAÇÃO DO TABAGISMO		
OLIVEIRA, S. C. G. <i>et al.</i> (2025)	Tabagismo: O papel do enfermeiro no combate ao uso do cigarro.	Diante da análise do estudo pode-se concluir que o enfermeiro é fundamental na abordagem e no tratamento do tabagismo, pois possui habilidades e conhecimentos para desenvolver um trabalho contínuo e fornecer suporte individualizado ao paciente, criando vínculo e relação de confiança entre paciente e família facilitando a adesão ao tratamento.
ZAMPIER, V. S. B. <i>et al.</i> (2019)	Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na atenção primária à saúde.	O estudo relata a importância do enfermeiro como membro da equipe de apoio a cessação do tabagismo, devido seu papel fundamental e relevância na PNCT. Utilizando de abordagens oportunas durante os atendimentos rotineiros na APS, bem como abordagens específicas no grupo de controle do tabagismo. Resultando em orientações, acompanhamento e evoluções durante o processo de cessação.
SANTANA, L. F. <i>et al.</i> (2020)	Orientação do enfermeiro da unidade básica de saúde sobre os malefícios do tabagismo.	A presente pesquisa afirma a importância da atuação do enfermeiro principalmente nas UBSs, no controle do tabagismo, pois este profissional pode contribuir prevenindo, orientando e conscientizando sobre os malefícios deste hábito tanto individualmente quanto coletivamente.
Grupo III		
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA		
SANTOS, M. D. V. <i>et al.</i> (2019)	Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa.	A partir da análise foi identificada a necessidade de capacitação dos profissionais sobre o tabagismo e suas abordagens com o método dos 5 As. Uma vez que o profissional é tabagista torna-se um limitador das intervenções, devendo ele ser abordado primeiramente para posteriormente abordar o paciente.
BONI, F. G. <i>et al.</i> (2021)	Abordagem híbrida na educação permanente de profissionais em enfermagem sobre a cessação do tabagismo.	Trata-se de um estudo que utiliza a abordagem híbrida de ensino para capacitação dos profissionais de enfermagem em relação à abordagem aos pacientes tabagistas, resultando em maior encaminhamento de pacientes fumantes ao tratamento para parar de fumar.
ECHER, I. C. (2025)	Ações de relevância social no combate ao tabagismo.	Mesmo com avanços nas políticas públicas contra o tabagismo, se faz necessário desenvolver ações sociais. Este demonstra implantação de estratégias ambientais alinhadas a objetivos globais. E reforça a importância da capacitação profissional permanente.
Grupo IV		
ADESÃO, CONTINUIDADE E ABANDONO AO TRATAMENTO		
PIRES, G. A. R. <i>et al.</i> (2022)	Longitudinalidade do tratamento do tabagismo na Atenção Primária à Saúde: pesquisa avaliativa.	Foi identificado que há limitações da continuidade do tratamento a médio e longo prazo devido à falta de sistematização na APS. A longitudinalidade está relacionada com duas dimensões, a primeira é a fonte regular e contínua do cuidado e a segunda é responsabilização, sendo primordial para a eficácia da cessação do uso do tabaco.

SILVA, J. P. <i>et al.</i> (2026)	Risco de abandono do tratamento do tabagismo: uma coorte para ajudar a (re)pensar o cuidado.	O abandono de fato se desencadeia devido a fatores externos, como falta de suporte, dependência psicológica, pressão social entre outros. Conforme demonstrado uma em cada quatro pessoas abandonam o tratamento após iniciar, em sua maioria estão os jovens e aqueles que possuem um grau de dependência à nicotina classificados como baixo e muito baixo.
MACIEL, J. R. <i>et al.</i> (2025)	Abordagem do tratamento do tabagista na Unidade Básica de Saúde: estratégias e eficácia.	Conforme resultado do estudo o principal motivo pela busca do tratamento para cessação tabágica está relacionado com problemas de saúde já instalados. Apesar das estratégias desenvolvidas na APS obterem resultados positivos, ainda assim, salienta-se a importância de refinamentos para superar os desafios das recaídas.
Grupo V ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO TABAGISTA		
SOARES, M. F. (2016)	A saúde do homem e o contexto do cuidado na atenção primária à saúde: olhares sobre o programa de tabagismo.	A pesquisa demonstra a necessidade de um olhar mais amplo para a população masculina com estratégias específicas para o autocuidado, já que esse grupo se mostra resistente a procurar atendimento, sendo os mais afetados pelas doenças secundárias ao tabagismo.
ALMEIDA, C. <i>et al.</i> (2016)	Uso de fármacos no tratamento contra o tabagismo.	Pode-se observar que existem duas categorias de tratamento, divididas em primeira linha, sendo a Terapia de Reposição da Nicotina disponível em adesivos transdérmicos, gomas, pastilhas, inalador ou spray nasal, e a Bupropiona (comprimido) podendo ser utilizadas de forma combinada, já a segunda linha composta por Clonidina e Nortriptilina, sendo a menos utilizada. Para o tratamento eficaz existem cinco estágios de mudança para cessação do uso, que devem ser considerados no processo de cessação do uso do tabaco.

Fonte: Autores, 2026.

Gráfico 2.1 Distribuição percentual dos estudos sobre intervenções de enfermagem no controle do tabagismo segundo o tema principal (N=19)



Fonte: Autores, 2026.

O tabagismo é considerado um importante problema de saúde pública devido à sua relação com doenças secundárias e mortes evitáveis. Nesse contexto, foi criado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo no final da década de 1980, com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes e a mortalidade associada ao uso do tabaco, por meio de ações de prevenção, atenção à saúde e educação em saúde, conforme descrito pela Nota Técnica da Secretaria da Saúde/Centro Estadual de Vigilância em Saúde (2019).

A atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde destaca-se pela relevância do seu papel como educador em saúde, desenvolvendo ações voltadas à promoção de hábitos saudáveis, orientações acerca dos agravos relacionados ao uso do cigarro, acolhimento com escuta ativa e acompanhamento contínuo do usuário tabagista. A abordagem pode ocorrer tanto de forma individual, durante consultas e procedimentos de enfermagem, quanto coletivamente, por meio de grupos terapêuticos, nos quais são elaboradas estratégias para o manejo da abstinência e prevenção de recaídas. Entre essas estratégias destacam-se medidas comportamentais voltadas ao controle da ansiedade e da vontade de fumar, além da orientação para evitar estímulos associados ao hábito tabágico. A realização de ações preventivas em ambiente escolar também se mostra relevante para prevenir precocemente o uso do tabaco entre jovens, expondo os malefícios decorrentes do consumo. Para a efetividade do processo, torna-se necessário um monitoramento contínuo do profissional, a fim de identificar avanços e dificuldades no tratamento, conforme evidenciado por Zampier *et al.* (2019), Santana *et al.* (2020) e Oliveira *et al.* (2025).

Além das ações educativas, o enfermeiro desenvolve papel fundamental na prevenção e promoção da saúde por meio de abordagens

centradas no paciente, compreendendo os múltiplos fatores relacionados ao ato de fumar e à vontade de cessar o hábito, sejam eles intrínsecos, como estresse e ansiedade, ou extrínsecos, relacionados ao ambiente em que o usuário está inserido. A compreensão desses fatores fortalece o vínculo terapêutico, favorece a construção de estratégias individualizadas e contribui para a prevenção de recaídas, segundo Oliveira *et al.* (2025).

A abordagem ao usuário tabagista demonstra ser complexa, pois envolve fatores emocionais relacionados à dependência da nicotina, dificuldades na adesão ao tratamento e influência de aspectos sociais e comportamentais, dificultando a cessação tabágica. Segundo Zampier *et al.* (2019), a falta de capacitação profissional constitui uma fragilidade importante, uma vez que muitos profissionais não apresentam domínio adequado sobre o tema, impactando diretamente no suporte ofertado ao usuário. Corroborando esses achados, Santos *et al.* (2019), Boni *et al.* (2021) e Echer (2025) ressaltam a necessidade de qualificação permanente dos profissionais de enfermagem, visando fortalecer as abordagens terapêuticas e ampliar a efetividade das ações de controle do tabagismo.

Além disso, Silva *et al.* (2024) apontam que fatores como faixa etária, aspectos familiares, psicológicos e comportamentais influenciam diretamente na adesão ao tratamento. Pessoas mais jovens apresentam maiores chances de abandono terapêutico, muitas vezes pela percepção de que os agravos relacionados ao tabagismo são eventos distantes de sua realidade. Culturalmente, o tabaco também é utilizado como mecanismo imediato de enfrentamento das dificuldades cotidianas, fazendo com que muitos indivíduos somente procurem ajuda quando já apresentam manifestações clínicas decorrentes do uso prolongado do cigarro.

Outro aspecto relevante refere-se às questões relacionadas ao público masculino. Conforme Soares (2016), os homens demonstram maior resistência em buscar tratamento, refletindo maiores índices de consumo de tabaco. Questões relacionadas à rotina de trabalho, horários de atendimento e fatores culturais associados à masculinidade e ao papel de provedor dificultam o acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, Silva *et al.* (2024) destacam que a ampliação dos horários de atendimento poderia favorecer maior adesão aos tratamentos e ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde.

O acompanhamento contínuo do paciente tabagista também se mostra essencial para o sucesso terapêutico. Segundo Pires *et al.* (2022), o seguimento durante doze meses, associado ao aconselhamento estruturado e ao tratamento farmacológico, favorece a cessação tabágica e a manutenção da abstinência em longo prazo. A longitudinalidade do cuidado fortalece o vínculo entre profissionais e pacientes, garantindo integralidade da assistência aos usuários e seus familiares. Em contrapartida, a ausência desse seguimento faz com que muitos pacientes se sintam desassistidos após o encerramento dos grupos terapêuticos, aumentando o risco de recaídas e abandono do tratamento.

Nesse contexto, a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem mostra-se indispensável para o desenvolvimento de abordagens efetivas na cessação do tabagismo. Estudos demonstram que muitos profissionais ainda apresentam fragilidades no atendimento ao usuário, comprometendo o aconselhamento eficaz. Boni *et al.* (2021), Santos *et al.* (2019), Echer (2025) e Maciel *et al.* (2025) destacam que o ensino híbrido se apresenta como estratégia efetiva de qualificação profissional, uma vez que combina atividades online e presenciais, ampliando o alcance das capacitações

sem comprometer a rotina de trabalho, além de apresentar baixo custo operacional.

Paralelamente às abordagens convencionais, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo incorporadas ao cuidado de usuários tabagistas. Conforme Santos *et al.* (2021), as PICS foram instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) devido à sua abordagem integral, baseada em escuta acolhedora, fortalecimento do vínculo terapêutico e visão ampliada do processo saúde-doença, além do baixo custo para os serviços de saúde. Atualmente, o Brasil disponibiliza cerca de vinte e nove práticas integrativas à população.

Na Atenção Básica à Saúde, as PICS foram inseridas no Programa de Combate ao Tabagismo e podem ocorrer de forma individual ou coletiva, em grupos compostos por 10 a 15 participantes. As sessões devem ser conduzidas por profissional de nível superior devidamente capacitado, seguindo protocolos específicos, conforme a Nota Técnica da Secretaria da Saúde/Centro Estadual de Vigilância em Saúde (2019).

Conforme evidenciado por Carvalho *et al.* (2024), Schneider *et al.* (2021), Nascimento (2021), Gomes (2022) e Silva *et al.* (2014), as PICS, especialmente aquelas advindas da Medicina Tradicional Chinesa, vêm apresentando resultados positivos como terapias complementares no tratamento do tabagismo. Entre elas, destaca-se a auriculoterapia, realizada por meio da estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular utilizando sementes, agulhas ou ímãs.

Silva *et al.* (2014) demonstraram que a auriculoterapia contribuiu para a redução do número de cigarros fumados e para a diminuição da vontade de fumar em locais proibidos, reforçando sua utilização como prática complementar ao tratamento convencional. Carvalho *et al.* (2024) também observaram eficácia da

auriculoterapia na redução da ansiedade, melhora do estresse, da insônia e do desejo de fumar, fatores considerados gatilhos importantes para recaídas, promovendo melhora da qualidade de vida dos participantes. Os autores destacam ainda que a realização adequada e contínua das sessões favorece melhores resultados terapêuticos.

Segundo Clemente (2024), no estudo “Efetividade da aromaterapia na dependência da nicotina em trabalhadores da saúde”, observou-se diminuição da carga tabágica e do nível de dependência à nicotina por meio da utilização de óleos essenciais, além de redução significativa da ansiedade e da vontade de fumar. O mesmo autor ressalta que a aromaterapia e a auriculoterapia vêm sendo utilizadas pelos profissionais de saúde como métodos complementares ao tratamento convencional para apoio à cessação do tabagismo.

Embora estudos demonstrem a efetividade das PICS, De Almeida *et al.* (2016) destacam que o uso de fármacos permanece indispensável no tratamento do tabagismo, por atuar diretamente nos mecanismos relacionados à dependência nicotínica. Atualmente, estão disponíveis duas categorias principais de medicamentos. A primeira linha é composta pela Terapia de Reposição de Nicotina, realizada por meio de adesivos transdérmicos, gomas de mascar, pastilhas, inaladores e sprays, além da Bupropiona, medicamento que atua no Sistema Nervoso Central reduzindo o desejo de fumar. Essas terapias podem ser utilizadas de forma combinada para potencializar os resultados. Já a segunda linha é composta pela Nortriptilina, que também atua no Sistema Nervoso Central, porém possui menor indicação devido aos efeitos colaterais.

Nesse cenário, o enfermeiro apresenta capacidade técnico-científica para atuar com as Práticas Integrativas, conforme previsto pela

Resolução COFEN nº 500/2015. Devido ao seu olhar holístico e ao cuidado individualizado, esse profissional encontra-se apto a realizar o Teste de Fagerström, instrumento utilizado para avaliação do grau de dependência à nicotina e direcionamento terapêutico. Carvalho *et al.* (2024) destacam a importância desse instrumento por possibilitar a classificação dos pacientes em diferentes níveis de dependência, contribuindo para a elaboração de um plano terapêutico individualizado e adequado às necessidades de cada usuário.

CONCLUSÃO

Os estudos analisados demonstraram a importância da utilização de estratégias bem estruturadas para a eficácia da cessação tabágica, considerando o tabagismo uma doença crônica e multifatorial, que exige uma abordagem integrada de saúde pública. Evidenciou-se que a associação entre farmacoterapia, intervenções comportamentais e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) potencializa os resultados do tratamento, favorecendo a redução do consumo de cigarros, a manutenção da abstinência e a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Entre as práticas integrativas, destacaram-se principalmente a auriculoterapia e a aromaterapia, que apresentaram resultados positivos no controle da ansiedade, estresse e desejo de fumar, fatores frequentemente associados às recaídas. Além disso, essas práticas demonstraram baixo custo e boa aceitação pelos usuários, configurando-se como estratégias complementares relevantes no contexto da Atenção Primária à Saúde. Entretanto, observa-se a necessidade de novos estudos que ampliem as evidências científicas acerca da efetividade dessas terapias no tratamento do tabagismo.

Os achados também evidenciaram que a atuação do enfermeiro é fundamental em todas as etapas do processo de cessação do tabagismo, desde a abordagem inicial até o acompanhamento longitudinal dos usuários. A escuta ativa, o acolhimento, o aconselhamento e o desenvolvimento de estratégias individualizadas contribuem significativamente para a adesão ao tratamento e prevenção de recaídas.

Destaca-se ainda a importância da capacitação permanente dos profissionais de enferma-

gem, visando o fortalecimento das competências relacionadas à abordagem do usuário tabagista, ao manejo terapêutico e à aplicação das práticas integrativas. A qualificação profissional favorece a elaboração de estratégias mais eficazes e adaptadas às necessidades de cada grupo, contribuindo para a efetividade do cuidado e para a consolidação das ações de controle do tabagismo nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C. *et al.* Uso de fármacos no tratamento contra o tabagismo. *Revista Transformar*, n. 9, p. 101-113, 2016.
- BONI, F.G. *et al.* Abordagem híbrida na educação permanente de profissionais de enfermagem sobre cessação do tabagismo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, p. e20200183, 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200183>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Tratamento do tabagismo no SUS: manual do coordenador. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://controlecancer.bvs.br/>. Acesso em: 27 abr. 2026.
- CARVALHO, I.A. *et al.* Efeitos da auriculoterapia sobre ansiedade, estresse e insônia em mulheres tabagistas e não tabagistas. *Saúde e Pesquisa*, v. 18, p. e13004, 2024. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2025v18e13004>.
- CARVALHO, I.A.; MARTINS, V.A.; NASCIMENTO, V.F. Protocolos de auriculoterapia utilizados para pessoas tabagistas. In: Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 23., 2021. *Anais do 23º CBCENF*. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2021.
- CLEMENTE, C.C.C. Efetividade da aromaterapia na dependência de nicotina em trabalhadores da saúde. 2024. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 197/1997 – revogada pela Resolução COFEN nº 500/2015. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-1971997/>. Acesso em: 5 maio 2026.
- ECHER, I.C. Ações de relevância social no combate ao tabagismo: o papel da professora da enfermagem da UFRGS. 75 anos da Enfermagem da UFRGS. p. 182-184. Porto Alegre; 2025.
- GOMES, A.O.A.F. Auriculoterapia no tratamento do tabagismo na atenção primária de saúde. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Teste de Fagerström. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Atualizado em: 13 abr. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>. Acesso em: 30 abr. 2026.
- MACIEL, J.R. *et al.* Abordagem do tratamento do tabagismo na Unidade Básica de Saúde: estratégias e eficácia. *Ciências da Saúde: conceitos, práticas e relatos de experiência*. v. 12. cap. 5. Editor AYA, 2025.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- NASCIMENTO, S. Auriculoterapia como prática integrativa complementar na redução do tabagismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2021.
- OLIVEIRA, S.C.G. *et al.* Tabagismo: o papel do enfermeiro no combate ao uso do cigarro. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 8, p. 01, 2025. <https://doi.org/10.61164/rnm.v8i1.3848>.
- PIRES, G.A.R. *et al.* Longitudinalidade do tratamento do tabagismo na Atenção Primária à Saúde: pesquisa avaliativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 2, e20210420, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0420>.
- SANTANA, L.F. *et al.* Orientação do enfermeiro da unidade básica de saúde sobre os malefícios do tabagismo. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 31, n. 1, p. 101-107, 2020.
- SANTOS, D.A.D.S. *et al.* Fatores associados ao uso de práticas integrativas e complementares em um município da região sul de Mato Grosso. *Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul*, p. 01022105-01022105, 2021. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202145463470>.

SANTOS, M.D.D.V. *et al.* Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 563-572, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.27712016>.

SCHNEIDER, E. *et al.* Auriculoterapia realizada por enfermeiro: perspectiva de tabagistas. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e13011931686, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31686>.

SECRETARIA DA SAÚDE (Rio Grande do Sul). CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Nota técnica 03/2019: inserção das práticas integrativas e complementares em saúde nos grupos de apoio à cessação do tabagismo da rede de atenção à saúde. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br>. Acesso em: 7 maio 2026.

SILVA, C.D.A. *et al.* Uso de fármacos no tratamento contra o tabagismo. p. 101-113. 2026.

SILVA, R.D.P. *et al.* Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 5, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000500015>.

SOARES, M.F. A saúde do homem e o contexto do cuidado na atenção primária à saúde: olhares sobre o programa de tabagismo. 2016. [Dissertação Mestrado em Ciências do Cuidado em Saúde] – Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2016.

ZAMPIER, V.S.D.B. *et al.* Abordagem do enfermeiro aos usuários tabagistas na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, p. 71-79, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0397>.